

AS AVENTURAS DE SOPRINHO

Um livro criado por
**ANA PAULA FERREIRA DA PAZ / ELOAH
SERTÓRIO VIEIRA**

2017

Biblioteca Pública Municipal de Areado

Orientado por:

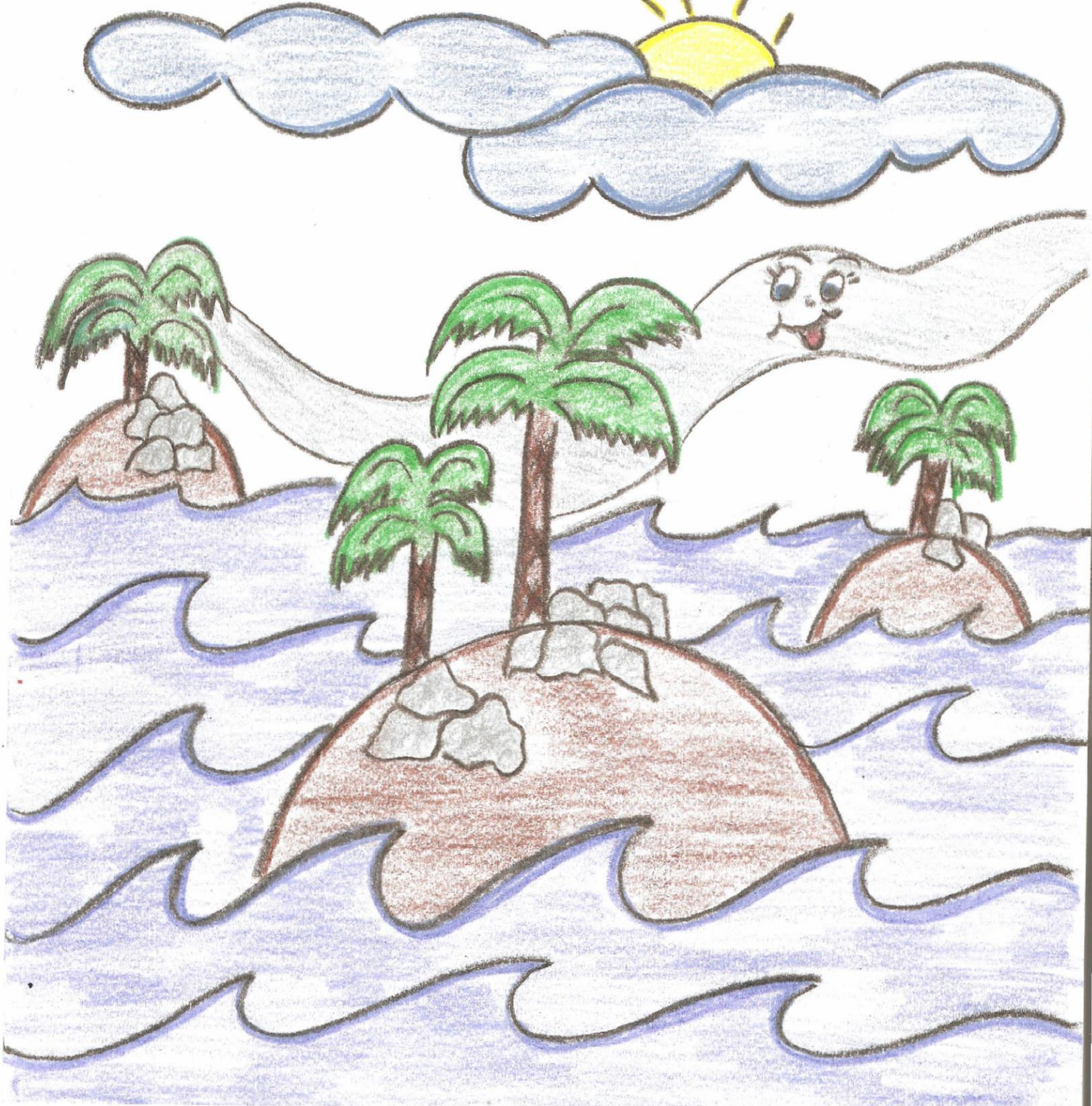
Ana Paula Ferreira da Paz



estantemagica.com.br

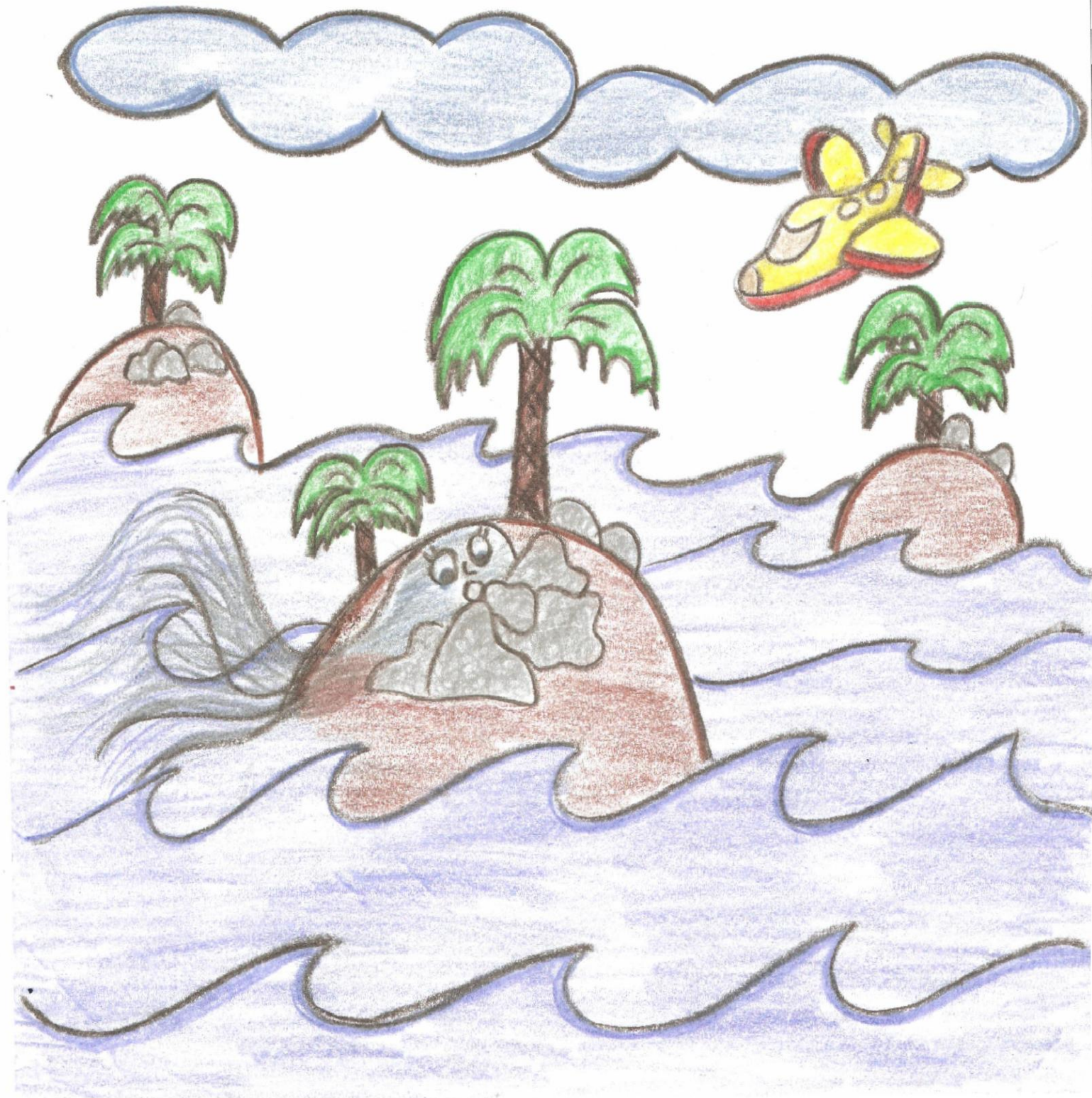
Era uma vez, um vento que nasceu bem no meio do oceano, rodeado por ilhas. Seu nome era Soprinho. Ele era um vento muito tímido, porém curioso. Seu passatempo preferido era assoprar nas folhas dos coqueiros bem de levinho e, depois, bem forte, para vê-las se agitar. Ele também assoprava bem forte nas águas do mar, fazendo-as se encresparem em ondas. Gostava de assoprar entre as pedras, em intensidades diversas, para ouvir os diversos sons produzidos.

O grande sonho de Soprinho, no entanto, era sair daquela ilha e conhecer lugares novos e diferentes. Ele se perguntava: "Como seriam as coisas além da ilha?" Soprinho passava horas olhando para o horizonte, imaginando lugares lindos...



Certo dia, Soprinho estava distraído assoprando nas águas, quando, de repente, ouviu um barulho muito forte que ecoava no céu. Assustado, ele se escondeu entre as pedras, para tentar descobrir o que era e de onde vinha o barulho. Ao olhar melhor, Soprinho viu que era um avião. Ele já tinha visto outros aviões, mas eles passavam bem longe da ilha. Naquele dia, porém, aquele avião estava bem pertinho e era lindo!

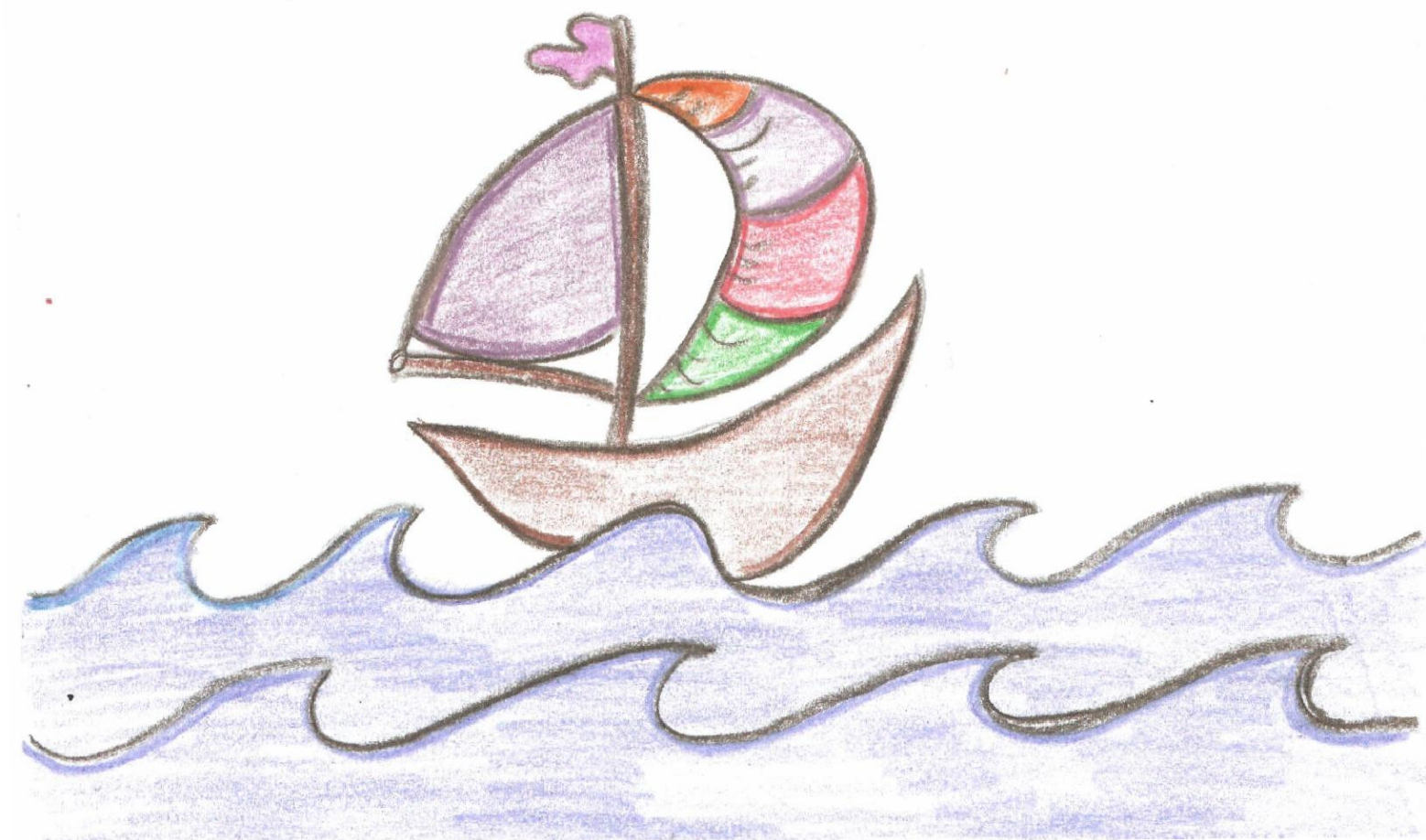
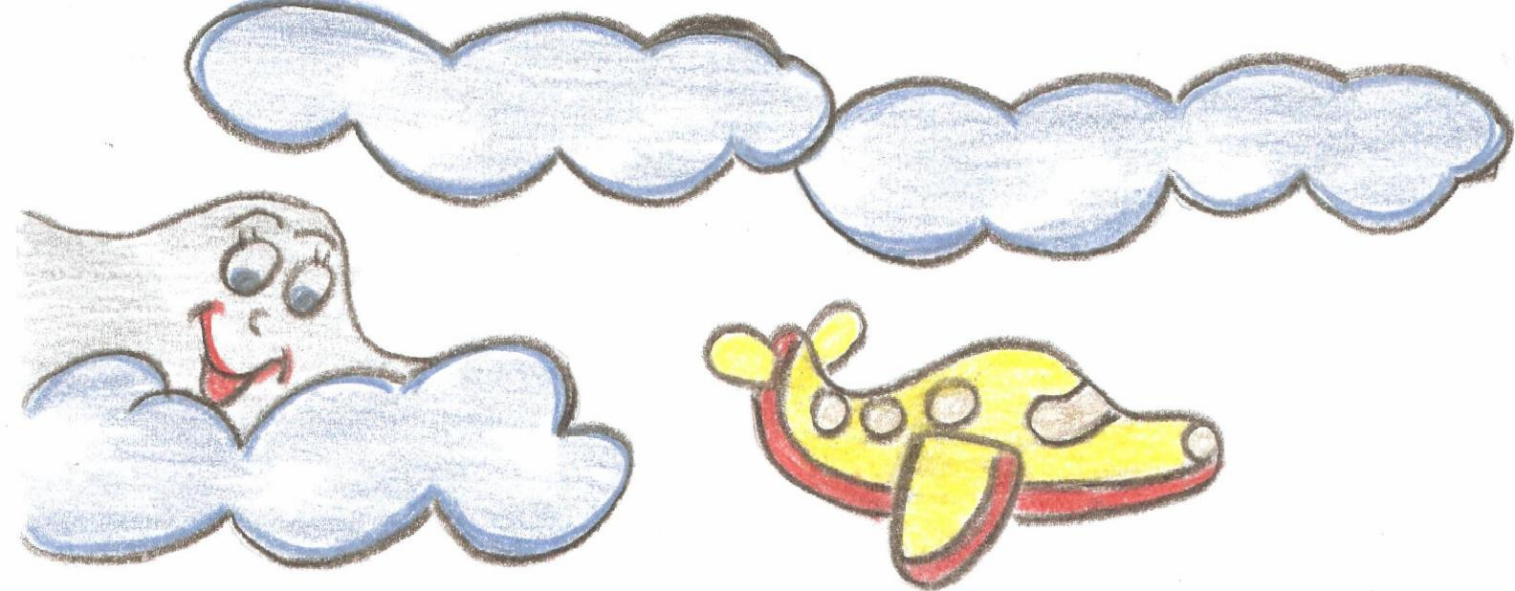
Soprinho observou o avião por uns instantes e tomou uma decisão: "Vou seguir este avião e ele me levará a conhecer os tão sonhados lugares novos e distantes". Ele correu muito para alcançar o avião, pois voava muito rápido. No início, Soprinho teve dificuldades para acompanhar o avião, na mesma velocidade, mas, logo teve a ideia de se misturar ao ar quente que circulava pela turbina e, assim, seguiu viagem.



A paisagem era maravilhosa lá de cima! Soprinho nunca tinha voado tão alto e aproveitava para observar a tudo.

De repente, Soprinho avistou algo ao longe, que imaginou ser uma cidade. Ele nunca tinha visto uma cidade. Tudo era novidade para ele. Tudo era bem diferente da ilha onde vivia...

Então, Soprinho olhou para baixo e viu algo colorido flutuando no mar. Aquele negócio colorido chamou a atenção dele e ele resolveu descer para ver mais de perto. Aquele objeto colorido era um barco a vela que não se movia sobre as águas, pois o ar estava parado, não havia vento para impulsioná-lo. Soprinho se aproximou mais e viu dois homens sentados na proa do barco, com aspectos desanimados e tristes, pois já estavam ali há horas. Eles olhavam para a praia distante, sem terem como chegar até lá. Soprinho ficou com pena dos homens e olhava, pensativo, para aquela cena quando, de repente, se lembrou: "Eu sou um vento! Posso ajudá-los!" E começou a assoprar, a assoprar, a assoprar, cada vez com mais intensidade, impulsionando o barco sobre as ondas. Os homens se levantaram animados e ficaram felizes por, finalmente, chegarem à praia.



O barco bateu na areia da praia e Soprinho olhava, admirado, para aquela paisagem tão nova aos seus olhos: prédios, carros, pessoas brincando na areia e andando pela rua.

Soprinho passou pelas pessoas numa brisa suave e seguiu pela rua: "Puxa, quanto movimento!" Os carros passavam rapidamente e agitavam o ar quente da cidade, que assoprava em Soprinho: "Que sensação estranha! Um vento sendo assoprado pelo vento". E ele riu muito dessa situação inusitada.

Soprinho queria passear e conhecer melhor a cidade, então, resolveu se misturar ao ar que saía de um ônibus e... "ah, que horror!" Aquele ar era preto e mal cheiroso e Soprinho saiu dali tonto, sem saber ao certo que direção tomar.



Nesse momento, Soprinho entrou sem querer pela janela de um prédio. Entrou tão depressa e despreparado que acabou derrubando alguns objetos da estante da sala e lançou as cortinas lá no teto.

Na sala havia uma mulher lendo um livro e que se assustou com o barulho dos objetos caindo. Soprinho também se assustou e, com medo, se escondeu numa greta entre a parede e um armário.

Passado o susto, a mulher recolocou os objetos na estante, se sentou novamente no sofá e voltou a ler seu livro. Soprinho suspirou aliviado e agora poderia sair de novo para a rua, mas sairia com cuidado para não derrubar nada.



Passeando mais um pouco pela cidade, Soprinho chegou a uma praça cheia de árvores e tinha, inclusive, um coqueiro bem alto. Ele decidiu passear e assoprar entre aquelas árvores. As pessoas que estavam sentadas nos bancos da praça gostaram e elogiaram aquele ventinho tão fresquinho:

- Ah, que delícia essa brisa tão fresquinha!

Soprinho continuou assoprando sua brisa gostosa naquela praça por toda tarde.

Ao anoitecer, Soprinho continuou assoprando e, ao passar mais uma vez pelo coqueiro e ver suas folhas se agitando, se lembrou dos coqueiros de sua ilha... E sentiu saudade! Ele parou de soprar e decidiu: "Vou voltar para casa". Um largo sorriso tomou seu rosto e Soprinho entendeu: era muito bom conhecer lugares diferentes, mas o melhor lugar para se estar era em casa... e estava na hora de voltar para casa, para sua doce e tranquila ilha.



Biografia da estrela literária



AUTORA: Ana Paula Ferreira da Paz nasceu em Areado/MG, em 17/07/70. É bibliotecária, atriz e coordena a Cia. de Teatro Municipal. É casada com Toninho e tem 2 filhos: Paulo Roberto e Andiar, 1 neto, Artur, nora, Mariana e genro, Paulo. Gosta de assistir a filmes e é apaixonada por literatura e música. ILUSTRADORA: Eloah Sertório Vieira nasceu em Areado/MG, em 04/05/88. Seus pais são Maria Aparecida Sertório Vieira e Ésio Vieira. Ela é professora e atriz. Gosta de desenhar, pintar e viajar.





Transformando sonhos em livros

#estantemagica #estrelaliteraria

PREPARE O DIA DE AUTÓGRAFOS

AS AVENTURAS DE SOPRINHO

“Considerado o melhor livro do ano”

Acesse o site estantemagica.com.br/amigos
e reserve agora seus exemplares.

Os parentes e amigos ficarão encantados
ao receber este presente!

Código Secreto

ana2dlnp9



estantemagica.com.br